

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....1000
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1500
Semestre.....750
Africa anno.....2000
Brazil.....2500
Numero avulso.....40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

O dinheiro da beneficencia

«Todo o empregado publico que em razão das suas funcções tiver em seu poder dinheiro, titulos de credito ou moveis pertencentes ao estado ou a particulares, para guardar, dispendir ou administrar, ou lhes dar o destino legal e alguma coisa d'essas furtar, maliciosamente levar, ou deixar levar ou furtar a outrem; ou *applicar a uso proprio* ou alheio, faltando a applicação ou entrega legal, será condemnado a prisão maior celular de dois a oito annos, ou, em alternativa, a prisão maior temporaria:

1) se a cousa levada ou furtada exceder ao valor de 6000000 reis quando o emprego não fôr sujeito a fiança» etc. etc.

E' esta a disposição do artigo 313 do Codigo Penal ainda em vigor e é este o artigo que o sr. Duarte Borges precisa de lêr e meditar com o maximo cuidado e attenção.

Quem me avisa meu amigo é, diz o proloquio popular e d'esta vez com toda a justiça. Não queremos de modo algum que o sr. Duarte Borges seja colhido de surpresa pelo rigôr da lei e tenha de ser compellido, nesta quadra frigidissima que atravessamos, a cumprir a sancção do artigo citado, simplesmente pelo capricho, tolo capricho, de não nos querer dar *satisfações*. Com menos um pouco de orgulho e mais respeito pelas disposições legais, para não dizermos mais vergonha, pode o sr. Duarte Borges cumprir o seu dever e até conquistar a sympathia do publico que nellê vê um diplomata distincto, mas um detestavel administrador da receita da beneficencia.

Habilidades

Apesar de muito tarde, os nossos regeneradores viram-se forçados, devido ao expediente do sr. conselheiro

Julio de Vilhena, a definirem a sua attitude. Serão regeneradores do sr. Julio de Vilhena, mas nunca lhe perdoarão o tê-los obrigado, quando «não estavam com pressa», a declararem-se partidarios da bandeira.

A regeneração local tinha resolvido ficar numa benevola expectativa perante a scisão regeneradora, contando desse modo sugar ao actual Gabinete tudo o que fosse possivel e depois... depois veriam o que mais conviria ás suas desmedidas ambições.

Não está nos nossos habitos negar elogios a quem os merece e d'esta vêz vêmo-nos obrigados a, com todo o entusiasmo, saudar os nossos regeneradores que no meio de toda esta trapaalhada descobriram um meio de ficarem nas melhores relações com os dois contendores. Nem outra coisa se podia esperar de homens que, concededores como ninguem de todos os campos e parcialidades politicas, haviam de salvaguardar, embora á custa de mais uma artimanha, os seus mais que tudo, amados interesses.

Custou-lhes a desembuchar, mas mostraram de quanto era capaz a imaginação humana.

Depois de muitos calculos e innumeradas noites mal passadas, os seus prodigiosos cerebros descobriram o que nem ao proprio diabo lembrava: — ficam com o sr. Conselheiro Julio de Vilhena e destacam para o sr. Conselheiro Campos Henriques o sr. Dr. Motta Prego. Querem-na melhor? Foi um golpe certo, que deixa adivinhar uma mão muito adextrada em sortes d'esta especie.

Impressões d'um jornalista

(Cartas semanaes)

Guimarães 11 de Fevereiro

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, illustre Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Remo.

A Italia, a antiga Hesperia Ausonia, Anotria e Saturni,

esse bello e encantador paiz, onde o ceu é sempre azul, onde se veem as laranjeiras e os limoeiros eternamente floridos, essa região privilegiada pela sua magnifica situação geographica e pela invejavel fertilidade do seu solo; a Italia, nossa amiga, nossa irmã pela raça, pelos habitos, pela lingua; essa nação a mais historica e a mais extraordinaria do mundo, que deu leis a tudo e a todos, que foi mãe dos maiores sabios, dos mais sublimes poetas, prosadores e cantôres, dos mais arrojados pintôres e esculptores, dos mais admiraveis compositores que o Universo tem admirado; a Italia, a infeliz Italia, cujo solo ubérrimo tem sido retalhado, dividido e sub-dividido a bel prazer do estrangeiro em proveito de varias familias principêscas, ou de republicas, ou de pequenos reinos, ou do poder temporal dos papas; para que a sua infelicidade continuasse, ella que tão experimentada tem sido pela desgraça, soffreu agora a mais horrorosa das catastrophes, o mais tremendo e pavoroso dos cataclysmos: os terremotos da Sicilia e da Calabria!!

A cultissima, nobre e maravilhosa patria de Virgilio, de Dante, Petrarca, Boccaccio, Leonardo de Vinci, Savonarôla, Ariosto, Miguel Angelo, Machiavelli, Tasso, Raphael, Galileu, Giordano Bruno, Verdi, Rossini, Donniseiti, Mascagni, Leoncavallo, Garibaldi, Cavour, Galvani, Marconi; Gabriel d'Annunzio, Lombroso, Cesar Cantú e quantos outros, sentiu espavorida, aterrada, louca de desespero e de dôr, estremecer as suas entranhas; viu convulsionar-se e fender-se o seu solo; assistiu ao arrazar pavoroso de algumas das suas mais lindas cidades, villas e aldeias e finalmente, o que é mais triste e mais horroroso, viu impotente morrer d'uma morte espantosa, esmagados uns, asphixiados outros, queimados muitos, des-nas e desenas de milhares dos seus filhos queridos! Eu não vou aqui descrever esses terremotos, pois que já milhares e milhares de jornaes o fizeram; não foi para fazer descrições tetricas do cataclysmo que eu tenho a honra de escrever esta carta a V. Ex.^a, senhor ministro; o meu fim é muito outro.

Apoz a tremenda catastrophe ouviu-se em todo o mundo um brado de commiseração e dôr; e desde a Europa á Oceania, da Africa á America e d'esta até á Asia todas as nações se levantaram, se uniram, se ligaram dando as mãos a essa sublime virtude—A Caridade—e trataram immediatamente de enviar soccorros aos infelizes sobreviventes do pavoroso cataclysmo. Assistiu se a rasgos de heroismo e de beneficencia, viu-se o Papa, esse santo ve-

lho, chorar a immensa desgraça da sua patria ao mesmo tempo que um rei e uma rainha trabalhavam no local da catastrophe, elle como simples soldado ajudando a tirar victimas de entre os escombros, ella como a mais sublime e mais dedicada irmã da caridade, tratando, pensando, confortando e consolando os feridos. Tudo isto é admiravel e commovente; todo este altruismo e dedicação espantam pela sua grandeza. Os soccorros chegam de toda a parte. Couraçados, paquetes, transportes, vapôres, simples navios de vella sulcam os mares em direcção á Sicilia, carregados de viveres, vestuarios e dinheiro. Construem-se pavilhões enormes para abrigar os sobreviventes e os feridos, em quanto outros são mandados recolher, abrigar e agasalhar em algumas das principaes cidades italianas. Debellou-se o frio, satisfez-se a fome. Só ficaram os escombros para tirar e os mortos para enterrar.

Neste concerto de caridade entraram todas ou quasi todas as nações do mundo e todas ou quasi todas mandaram para a Italia o seu obulo; umas mais, outras menos; conforme as suas posses. Nós, portuguezes, não podiamos, nem haviamos de ficar de braços cruzados perante a desgraça immensa succedida á nação nossa amiga e nossa irmã: nós, portuguezes, fomos dos primeiros a promover bandos precatórios, espectaculos de caridade, subscrições, etc. etc. e mandamos tambem o nosso obulo (que não foi dos mais escassos,) nós, que não passamos d'uns pelintras ao pé d'outras nações que, proporcionalmente ás suas receitas para com as nossas, não enviaram nem a terça parte.

Entramos portanto nesse grande concerto e fizemos uma brilhante figura. Não censuro o nosso procedimento, meu Ex.^{mo} amigo, louvo-o até; nem choro o dinheiro enviado; mas...mas...mas acho extraordinario que nos lembrassemos primeiro dos de fóra quando, a dentro das nossas barreiras a Fome, a terrivel Fome, tinha estendido o seu descarnado braço sobre centenaes de infelizes d'uma das nossas provincias, outr'ora a mais rica e agora a mais miseravel: O Douro!

O Douro sim, esse Pactolo portuguez que, se não arrastava palhêtas de ouro como o famoso rio da Lydia, despejava pela barra fóra, inundando o estrangeiro, rios e rios de vinhos generosos que depois se transformavam em rios e rios de dinheiro.

Dessa provincia tão fertil e tão rica, resta hoje um solo arenoso e saibrento, tójo e estêvas substituindo as magnificas e

exuberantes plantações de vinhas, casas arruinadas, palacetes abandonados, familias indigentes e miseraveis e, para coroar a obra de devastação, a Fome! Eis aqui, meu Ex.^{mo} amigo, a que está reduzida a outr'ora mais rica provincia portugueza. Ora suppunhamos por um momento, V. Ex.^a e eu, suppunhamos que sômos durienses e que sômos tambem dois dos taes desgraçados que ora se veem a braços com a Fome. Ouvimos... no correio, por exemplo, no correio na Regua lêr no jornal... (nós ouvimos lêr e não podemos lêr; pois se não ha dinheiro para pão como havemos de ter dez reis para o jornal?) ouvimos pois lêr a noticia dos bandos precatórios, dos espectaculos de caridade, das subscrições a favor... de quem? de nós que morremos de fome e que sômos portuguezes? Não; a favor d'outros tambem desgraçados, miseraveis, famintos é verdade, mas que são italianos.

Ao ouvirmos lêr esta estupenda noticia olhamo-nos reciprocamente, com os olhos esgaseados pelo espanto e o estomago em contracções pela fome. Duvidamos da veracidade do facto e pedimos para tornarem a lêr a noticia estupenda; e no fim da leitura, ao vencermos-nos da triste realidade, soltamos um bêrro de indignação, gritamos, gesticulamos, corrêmos para a rua a dar vivas... vivas a quê, sr. ministro, a quê ou a quem daríamos nós vivas, presos como estavamos, de furôr, de ira, de colera e de indignação?

A quê ou a quem daríamos nós vivas ao saber que enchem a barriga aos de fóra, deixando a nossa pegada ás costas? Porque nós, lavradores, não queriamos saber se os bandos precatórios, os espectaculos de caridade e as subscrições eram de iniciativa particular: nós na nossa ignorancia não accusavamos os particulares, accusavamos simplesmente o governo; e era a elle, e só a elle, que deitavamos as culpas por se encherem as barrigas aos de fóra, enquanto que as nossas ficavam pegadas ás costas!

Era assim mesmo, sr. ministro, era assim mesmo que nós pensariamos e fariamos, se por um momento fossemos durienses, e foi assim que elles pensaram e fizeram... com toda a razão.

Torno a repetir: não censuro o procedimento dos portuguezes soccorrendo os italianos, louvo-o até; nem choro o dinheiro enviado, mas...mas...mas a caridade bem entendida devia começar por nós mesmos, portanto quer-me parecer que ficaríamos mais airoosamente collocados perante a nossa consciencia e perante as outras nações, se soccorressemos primei-

ro os de casa e depois os de fóra.

Pois que dirão essas nações que estão, por assim dizer, em contacto quotidiano conosco, como são a Hespanha, a França e a Inglaterra, ao ler nos nossos jornaes que temos uma provincia cujos habitantes morrem a mingua?

—Que paiz será aquelle, exclamarão essas nações, que manda contos de reis para o estrangeiro matar a fome e deixa morrer os seus compatriotas cheios de privações? que paiz será aquelle?

A resposta não poderá deixar de ser esta:

—E' um paiz ou de sceledrados ou de malucos.

A ultima palavra

—Hoje ao almoço, dizia um grande mentiroso, comi perdiz com molho de açafrao.

—E as provas aqui estão, respondeu um dos ouvintes a pontando-lhe para o casaco onde se viam pingos de papas de farinha.

Nota

Ao distincto jornalista, snr. João de Deus Pereira, agradeço muito penhorado as amabilissimas phrases que me dedica na sua correspondencia para o importante diario portuense *A Palavra*, do dia 6 do corrente, acerca da minha ultima carta dedicada ao capitão Antonio Infante.

Já que estou com a mão na massa aproveito a occasião para pedir aos snrs. typographos mais um bocadinho de cuidado, pois na ultima carta as *gralhas* eram ás dezenas.

E aquelle inglez! Oh! aquelle inglez estava tão bem que parecia... japonez.

Vale.

Chronicas

vimaraneses

Ha em Guimarães um pequeno grupo musical denominado «Araujo Motta», que, desde a sua primeira apparição em publico, se impoz á admiração de todos os vimaranenses, por maneira a nunca poderem estes regatear-lhe os applausos, a que tam sympathico agrupamento d'executantes tem incontestavel direito.

Sobre ser instructiva a diversão que esse grupo abraçou, é formosa, deleita, emociona e agita as almas bem formadas. E' arte—a musica—que sorri doces sorrisos infantis, e desenhna ás vezes, com flagrante nitidez, no teu borrascoso da vida do homem, bellissimas imagens de irresistivel atracção, para lhe suavisar, por entre uma deliciosa aspergencia de sons mellifluos, a acre magua, que teimosa o opprime sem piedade.

Esse grupo—pequena phalange de *dilettantes* de finissimo gosto—, vence d'ess'arte as horas que lhe sobejam do seu lidar pela vida, e ancioso se empenha em interpretar, para os executar em publico com a perfeição já revelada, os mais farnosos, brilhantes e difficeis trechos musicaes.

Mas, como que para perpetuar e glorificar essa tarefa de deleitoso estudo, o grupo só vem a publico para, de per si, ou como cooperador valiosissi-

mo, promover festivaes destinados a adquirir receita para estabelecimentos de caridade e effectuação d'obras que nos honram, porque testificam que pretendemos romper para a frente, progredir; — e tambem para abrilhantar certas festas que alguns dos nossos estabelecimentos de instrucção e caridade costumam promover.

E' uma diversão, pois, a que o grupo abraçou, duplamente benéfica: para os que formam o grupo, porque se divertem e instruem sob o ponto de vista artistico; e para nós, para a sociedade, porque tal grupo desinteressada e brilhantemente se offerece para crear receitas que vão alentar o erario de instituições uteis e sympathicas.

Ha pouco tempo ainda annunciaram os jornaes que o grupo «Araujo Motta», com outros elementos de valor, realisaria um sarau no Theatro Afonso Henriques, num dos dias d'este mez, destinando a respectiva receita aos sobreviventes da tremenda catastrophe do sul d'Italia.

Não mais ouvimos fallar nessa festa, que, a realisar-se, indubitavelmente honrará o grupo e os mais que nella venham a tomar parte.

Attendendo, porem, a que ainda se não realisou tal festa, permittam-nos que emittamos uma opinião, que em nossa consciencia entendemos ser digna de assentimento.

Já depois de annuciado o sarau em beneficio dos sobreviventes da catastrophe d'Italia, aggravou-se d'un modo assustador a crise que ha muito tempo vem assoberbando os povos do Douro, outr'ora riquissima região vinhateira.

A fome invadiu muito lar e a miseria assentou arraiaes alli. E' urgente, pois, que se minore o mal que agora afflige aquelle povo honesto e trabalhador.

Subscrições tem sido abertas já, principalmente em Lisboa, para beneficiar a inditosa população, bem como se hão realisado espectaculos, cuja receita se destina ao mesmo fim.

Pois bem: o grupo «Araujo Motta» tinha agora um bello ensejo de levar longe, dentro do nosso paiz, o seu nome e o d'esta terra, effectuando o annuciado sarau e enviando o seu producto ao povo do Douro, que se extorce na mais pungente dôr.

Semelhantermente vae proceder o insigne professor Rey Collaço, que fará reverter em beneficio dos famintos do Norte, o producto do concerto que, no dia 14 do corrente, ha-de effectuar se no Conservatorio de Lisboa, cuja receita se destinava ás colonias infantis, fundadas por aquelle eximio artista.

A nosso vêr o grupo procederia muito bem. Nem é airoso (diga-se de passagem) que um paiz faminto, como o nosso, tenha a petulancia, perdoe-se nos o termo, de dar esmolos ao estrangeiro.

Relegamos a ideia de que, fazendo-o, se pratique em absoluto uma acção menos digna; mas lá diz o povo, que a caridade bem entendida...

E nós precisamos bem de trabalhar em beneficio das classes desprotegidas do nosso paiz, e principalmente d'aquellas que, com urgencia, reclamam o nosso obolo.

E não haverá por ahí alguem que secunde esta ideia?

9—fevereiro.

X.

Registo azul

De Caminha regressou á sua casa da Foz do Douro, o nosso estimado subscriptor snr. Visconde de Guilhomil.

Tem estado algo incommodado o nosso estimado amigo e illustre collega sr. Annibal Vasco Leão. Estimamos as suas melhoras.

Encontra-se completamente restabelecido da grave enfermidade que por muito tempo o fez guardar o leito, o nosso presado amigo sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, muito digno recebedor d'esta comarca.

Um cordeal aperto de mão.

Tem estado enfermo o snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, illustrado professor do Seminario-Lyceu.

Desejamos a sua ex.^a promptas melhoras.

De Braga ausentou-se para Vizella o sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, habil clinico vizellen-se.

Tem sentido consideraveis melhoras o nosso querido amigo snr. Alcino Machado, illustrado capitão do regimento do Infante D. Manoel. Folgamos.

Esteve no Porto o nosso dilecto amigo sr. Torquato Magalhães, proprietario d'esta cidade.

Com sua ex.^{ma} esposa partiu para o Porto, onde vae fixar residencia, o snr. dr. Eduardo d'Almeida Junior, distincto advogado.

SILHUETA

Conhecem muito bem, com toda a certeza, a illustre e fidalga Senhora de que vou dár-lhes uma pallida ideia, e os pobresinhos então, a quem Ella ampara com amor de mãe, sabem de cór a historia inteira da sua sancta vida.

E' solteira, porque persiste em não querer casar-se. E' rica e filha primogenita, se não nos enganamos, d'um conde illustrado, bondoso e franco.

Amadora distinctissima de piano, tendo tido por professor o artista eminente que se chama Rey Collaço, apparece ás vezes, como por encanto, em certas festas de caridade.

Resa com fervor, porque é uma verdadeira crente, e espalha muito dinheiro pelos famintos, que a cobrem de bençãos, sem que a mão com que o dá seja vista pela outra...

Não ha no trajar Senhora mais modesta na nossa terra, e quando ella passa por essas ruas fóra, grave e um pouco apressada, todos se descobrem respeitosaente.

Atinaram com quem seja? Oh, com toda a certeza.

Silene.

Coronel d'Infantaria 20

Acaba de assumir o commando do Regimento de Infantaria 20 do Infante D. Manoel, o sr. coronel Manoel de Freitas Barros, cargo este, para que fóra ultimamente nomeado.

Sua Ex.^a foi Coronel d'infanteria 10, d'onde passou á inactividade, devido á sua falta de saúde; n'aquelle regimento deixou gratas e saudosas recordações, como activo e zeloso commandante que era e como cavalheiro illustrado e bom.

A S. Ex.^a os nossos respeitosos cumprimentos.

UM ANNO D'AGONIA

Como tudo se muda, ó Patria minha: Por outros filhos teus outr'ora honrada, Chegaste a ser na fama proclamada Nação entre as nações, nação rainha!

Hoje teus filhos tornam-te mesquinha! D'alguns por acções vis, d'outros a espada Em vez d'em teu favor ser bem vibrada, Dorme em somno profundo na bainha!!

Mataram o teu rei e um filho amado! Feriram-te da gloria a tradicção! E já um anno rolou sobre o passado!!

Em face de tão negra ingratidão, Toma as vestes de luto e, em alto brado, Lança aos maus filhos teus a maldicção.

Souza Macario.

João Rocha dos Santos
ADVOCADO
Rua de Santo Antonio n.º 90
GUIMARAES

Nascimento

A esposa do nosso bom amigo e conceituado negociante da nossa praça snr. Manoel da Cunha Machado, teve ha dias a sua d'elivrance, dando á luz um robusto menino. Muitos parabens.

Juramento de bandeiras

Pelo sr. general commandante da 3.^a divisão militar, foi determinado que o juramento de bandeiras dos recrutas ultimamente alistados, se realice no proximo domingo, como determina o § 1.º do artigo 238 do regulamento dos corpos do exercito.

Arte de Montes

Realisou-se no domingo passado, na praça de touros d'esta cidade, o primeiro ensaio para uma garraizada, de que são promotores um grupo de valentes *aficionados*.

Comparecemos, para passarmos algumas horas de gargalhada, como é costume n'estes divertimentos d'amadores, mas, seja-nos no entanto licito dizer, que vimos ali rapazes cheios de arrojo, excitando o touro com a mestria d'um *diestro*, mostrando alguns dos noveis amadores enorme vocação para o toureio.

Continuem pois, e vão apanhando alguns *boléos*, para não extranharem no dia da recita, que nós lá iremos applaudi-los e se preciso fôr, collocar alguma ligadura.

Mariano da Rocha Felgueiras, extremamente reconhecido pelas tantas provas de deferencia e amizade que recebeu da classe dos empregados de commercio d'esta cidade, por occasião do rude golpe que ultimamente o feriu, vem, por este meio, manifestar-lhe a sua profunda e indelevel gratidão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria desejo seu.

Aproveita o ensejo para reiterar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam no seu luto, pedindo-lhe relevem qualquer falta involuntaria que se tenha dado.

Guimarães, 29-1-909.

Ao sr. administrador

Pessoas de todo o credito pedem-nos para, por intermedio do nosso jornal, implorarmos providencias ao sr. administrador do concelho, para as repetidas scenas escandalosas que diariamente se representam na Rua de Santa Maria. São obscenidades de toda a especie e... muito mais.

Esperamos que S. Ex.^a providencie em seguida, para que de prompto findem taes escandalos, visto que n'aquella rua tambem habitam pessoas civilizadas e com educação.

Aqui fica o pedido...

Pronuncia

Foram ha dias pronunciados, com admissão de fiança, no Juizo de Direito d'esta comarca, os gatunos Maria das Dores e José Joaquim d'Almeida, o «Fogueiteiro», ambos actualmente presos na cadeia d'esta cidade, por haverem furtado ao snr. João Fernandes de Mello diversas fazendas no valor de vinte e tantos mil reis.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia.

Julgamento

No tribunal d'esta cidade, foram julgados na passada quinta-feira, os individuos indigitados como auctores do furto d'um alfinete de brilhantes ao sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Foi condemnado em 11 mezes de prisao correccional um tal Carlos, «O da Marinheira», sendo os restantes absolvidos pelo Meritissimo Juiz.

Fallecimento

Falleceu na freguezia d'Arosa, com 66 annos de idade, pelas 10 horas da manha, na sua humilde habitacao, após um cruciante soffrimento, de 3 annos, a pobrezinha Rufina Rosa Exposta, que entre todos os da freguezia era querida, graças á sua sã conducta christã.

Era a fallecida viuva do sr. Francisco José Fernandes (o maneta) 2.º sargento, que fez parte da revolução franceza, fallecido á perto de 40 annos e tio da ex.ª esposa do snr. Domingos José de Souza Junior.

Foi sepultada, modestamente, no dia 5 do corrente, indo acompanhada até á sua ultima morada, quasi toda a freguezia e alguns cavalheiros conhecedores dos seus dotes, depois de haverem assistido á missa do corpo presente e responsos pela sua martyrisada e candida alma. Que descanse em paz.

Acabam de chegar á Confeitaria Barbosa, lindas colleções de bilhetes postaes illustrados, com Bailarinas cloridas.

Concurso

No nosso tribunal fizeram ultimamente concurso para solicitadores judiciaes, os nossos amigos snrs. João do Couto Salgado e Francisco de Faria.

Ambos os concorrentes tem a necessaria competencia para solicitar em juizo, e, por isso, qualquer d'elles merece ser nomeado.

Os nossos parabens aos concorrentes,

Ama. Offerece-se

Rosa Moreira, da rua de Santa Cruz n.º 9. offerece-se para ama de 1.º leite. Foi examinada pelas partei- D. Adelina e D. Rosa do Carmo Dias, e pelos distinctos clinicos snrs. drs. Meira e Chaves, d'esta cidade.

Donativo

O snr. Commendador Luiz José Fernandes, em suffragio da alma de sua bondosa e pranteada esposa, mandou entregar á Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, d'esta cidade, a quantia de

100.000 reis, sendo 40.000 reis para distribuir pelos socios mais indigentes, e a parte restante para fundo d'aquella collectividade.

A direcção da associação contemplada manda rezar uma missa na proxima segunda-feira por alma da saudosa extincta.

O sr. commendador prova d'este modo que não esquece nunca as aggremações dos desprotegidos, e estas por sua vez jámais olvidarão o seu nome e o seu altruismo.

Jazigo

Vende-se um construido ha pouco tempo, no cemiterio de Athougua.

Preço modico.

Para informações Casa da Estrella, em frente ao portão da praça do Mercado.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 28 do proximo mez de fevereiro, ás onze horas da manha, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Pereira de Souza, casado e morador que foi no logar da Quinta, na freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, sob a base de 200.000 reis, diversas dividas activas na somma de 188.615 reis e as quaes constam da relação junta ao mesmo inventario existente no cartorio do escrivão, abaixo assignado, onde pode ser examinada, e bem assim a propriedade denominada do Souto, situada no logar assim chamado, na dita freguezia de Santa Maria de Souto, composta de casas sobradadas e telhadas, com suas lojas e de terras d'horta com arvores de vinho e fructa, de natureza emphyteutica foreira no dominio directo á igreja parochial da mesma freguezia, a quem se paga o foro annual de 50 reis em dinheiro e laudemio da decima parte, e avaliada, com abatimento do dito fóro e laudemio, na quantia de 100.000 reis.

A contribuição de registo por titulo oneroso

fica na totalidade a cargo do arrematante.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Guimarães, 30 de janeiro de 1909.

Verifiquei,

P. de Rezende

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

SOMATOSE

Contra a

chlorosis

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 69, 71 e 71 A, com 3 andares, situada na rua da Rainha, d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se á mesma rua, n.º 84.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 26 d'outubro de 1908

Comboyos descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manha e chega a Guimarães ás 5,32. Parte de Guimarães ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.º 12—Dias uteis —Parte de Guimarães ás 7,37 da manha e chega á Trofa ás 8,51.

N.º 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,09 da manha e chega a Guimarães ás 10,05. Parte de Guimarães ás 10,15 e chega á Trofa ás 11,45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4,44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4,21. Parte de Guimarães ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

Comboyos ascendentes

N.º 7—Diario—Parte de Trofa ás 7,40 da manha e chega a Guimarães ás 9,21.

N.º 1—Diario—parte da Trofa ás 9,30 da manha e chega a Guimarães ás 11,01. Parte de Guimarães ás 11,9 e chega a Fafe ás 12,08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarães ás 2,37. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Dias uteis— Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21 Antiga Casa Sequeira. GUIMARÃES

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

missa, terços, escapularios, crucifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

Lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.



Deposito de polvora do Estado

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(A tiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

600.000 reis

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

Paramentaria Central

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos, pertencentes ao culto divino a saber: Cazulas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruzes e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de



Sementes

Acabam de chegar de todas as qualidades, á (antiga Casa Sequeira).

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como: —chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, enfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

Compram-se sellos de Portugal.

Postaes illustrados A' venda na Confeitaria Barbosa.

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.^o

PORTO

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21 Antiga Casa Sequeira. **GUIMARÃES**

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças

PREÇOS MODICOS

Escola Moderna

O professor e director d'esta Escola, Manoel Gomes dos Santos e Oliveira, tem a honra de participar que todos os seus alumnos, no corrente anno, apresentados a exame, sendo 7 a elemental e 5 a complementar (2.º grau), foram aprovados, obtendo 3 a classificação de optimo e 2 a de bom.

E' de 179 o numero de alumnos que d'esta escola tem concorrido a exame, havendo muitos que tiveram a classificação de distinctos e não havendo uma só reprovação.

Estes brilhantes resultados são a melhor garantia de que n'este estabelecimento se continuará a manter o seu nome á força de trabalho e de benevolencia para com as creanças que o frequentem.

Neste estabelecimento recebem-se alumnos que frequentem o lyceu, havendo para estes pessoal competentemente habilitado para lhes explicar as lições e vigiar o seu bom comportamento.

Egualmente se recebem alumnos internos, semi-internos e externos para as aulas de instrucção primaria.

1:800\$000 REIS

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimarães

Na Casa Commercial e Industria

DE

Augusto Cunha & C.ª

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

27—Rua de Santo Antonio—39

Phacelia Tanacetifolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Paramentaria Central

Rua da Rainha

GUIMARÃES

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos pertencentes ao culto divino a saber: Casulas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruces e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, crucifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

SOMATOSE

Contra a

chlorosis

Não quereis ter feridas ?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Altonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.